

COMO ELAS PERMANECEM JOGANDO FUTSAL?*

HOW THEY REMAIN PLAYING FUTSAL?

¿CÓMO QUEDAN ESTANDO JUGANDO FUTSAL?

Bárbara Aparecida Bepler Pires

barbarabepler@gmail.com

Igor Chagas Monteiro

igorcmonteiroef@gmail.com

Aura Condé Braga

aurinha_cb@yahoo.com.br

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

PALAVRAS-CHAVE: *futsal de mulheres; permanência; atletas.*

INTRODUÇÃO

O histórico do futsal de mulheres é marcado por proibições e impedimentos por leis e decretos que as isolaram por décadas da prática esportiva de competição da modalidade. Entretanto, mesmo após a liberação ainda há muito preconceito. Considerando este cenário, questiona-se o que move as mulheres a permanecerem jogando futsal. O objetivo deste trabalho é analisar a permanência de atletas da cidade de Juiz de Fora/Minas Gerais na prática do futsal.

* O presente trabalho contou com apoio financeiro do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) para sua realização.



PROCESSOS METODOLÓGICOS

Este estudo se enquadra na abordagem qualitativa de caráter descritivo (BAUER & GASKELL, 2013). As participantes deste trabalho foram oito mulheres atletas de futsal convocadas para integrar a Seleção Juiz de Fora a fim de representarem a cidade nos Jogos do Interior de Minas Gerais. Escolhemos a entrevista semiestruturada como instrumento na coleta de dados e a pesquisa foi realizada seguindo as diretrizes éticas. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. A análise de dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo qualitativa.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

As colaboradoras deram o pontapé inicial na bola de futsal durante a infância e a adolescência e continuaram dentro das quatro linhas.

Entretanto, em relação a permanência delas no futsal a fala da atleta 1 demonstra uma mudança de postura no incentivo familiar que recebia quando mais nova: “[...] depois de um tempo o apoio dentro de casa não estava sendo como antes.” (A1). Além da falta de apoio familiar, em alguns casos, outros problemas começam a parecer durante este período. O futsal de mulheres, assim como o futebol de mulheres, ainda é caracterizado por ser um esporte com predominância homossexual (ALTMANN; REIS, 2013). Esta recorrente associação socialmente estabelecida é uma estratégia discursiva que busca normalizar tanto o gênero quanto a sexualidade, demarcando assim, o futebol/futsal de mulheres como não condizente com os padrões pré-estabelecidos de feminilidades e exercendo controle e censura sobre as mulheres que o praticam, ou que pretendem praticar.

Outras atletas referem-se a problemas para permanência como a precariedade de locais para a prática e de estrutura para que a modalidade se desenvolva. Além disso, elas mencionam o amadorismo com que é tratado o esporte para mulheres na região de Juiz de Fora, a diferença no nível dos clubes do estado de São Paulo e os casos de assédios por parte de treinadores e empresários. Elas não são as únicas. Pisani (2012, p. 107) já denuncia que “várias jogadoras relataram episódios ocorridos ao longo de suas trajetórias pessoais nos quais tiveram que enfrentar situações de assédio moral e sexual por parte dos integrantes homens das comissões técnicas”. Elas permanecem no amadorismo e na precariedade estrutural, o que compromete carreiras promissoras, o futuro e a profissionalização desse esporte - quando praticado por mulheres (MORAES, 2012).

Foi também possível compreender o significado do futsal para essas mulheres e como ele, apesar dos problemas apresentados, foi um instrumento transformador em suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que essas mulheres demonstraram características de resiliência e subversão para permanecerem jogando futsal. Pois só os sentimentos que emergiram acerca do significado da modalidade não são suficientes para que elas permaneçam e enfrentem todas as barreiras. As pessoas que elas amam, convivem e confiam são essenciais nesse processo árduo de permanência.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H.; REIS, H. B. Futsal feminino na América do Sul: trajetórias de enfrentamento e de conquistas. *Movimento*, v. 19, n. 3, p. 211-232. jul./set. 2013.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um material prático*. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.
- MORAES, E. V. *As mulheres também são boas de bola: histórias de vida de jogadoras baianas (1970-1990)*. 2012. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.
- PISANI, M. S. *Poderosas do Foz: trajetórias, migrações e profissionalização de mulheres que praticam futebol*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

